

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

A SOCIEDADE de Beneficencia Portuguesa é no Rio de Janeiro uma grandiosa instituição de caridade, sendo motivo de legitimo orgulho para todos os Portugueses.

Sua Eminencia o Sr. Cardeal Cerejeira, a quando da sua estada no Rio, onde deixou as mais vivas saudades, captivando todos pela sua modestia e grande bondade, demonstrou que se é o fausto e a grandeza que deslumbrou, são a bondade e a modestia que prendem, subjugam e vencem os corações.

Para marcar perpetuamente a passagem de Sua Eminencia pela Casa de Caridade que é a Beneficencia Portuguesa, resolveu a direcção colocar uma expressiva placa de bronze em lugar de honra, realizando-se uma cerimonia impressionante para a sua inauguração, onde o nome de Sua Eminencia foi saudado com todo o entusiasmo.

«Sacerdote máximo da Igreja Católica de Portugal e uma das figuras mais nobres da Igreja Romana, português das mais elevadas qualidades morais e civicas, illustre pelo seu saber, respeitado pelas suas virtudes, o mais novo dos cardiais do mundo, vindo ao Brasil numa carinhosa visita que tão grata foi ao seu coração bonissimo, esteve nesta sala, percorrendo todas as dependencias da nossa instituição, distinguindo-nos com os seus conceitos desvanecedores e deixou em cada um de nós um amigo um admirador um idolatra!

O Cardial Patriarca que nós portugueses, recebemos com vibrações do mais puro afecto e que na sua encantadora simplicidade de maneiras julgavamos ver ás vezes, o humilde cura de aldeia, conquistou a alma brasileira por sua intelligencia, por sua cultura e por sua bondade. A placa que ali está e que agora se descerra fundida no bronze eterno, perpetuará a lembrança da sua visita a esta casa de beneficencia como em nossos corações se perpetuará a doce lembrança da emoção com que o recebemos e ouvimos».

NA POSSE da nova Camara Municipal de Viana do Castelo, o Sr. Presidente disse estas verdades:

«A vida dos Municipios está hoje tão sobrecarregada de encargos de toda a ordem, havendo, para mais, a tendência de se lhes cercar as receitas sem o correspondente alivio das despesas, que por vezes as aspirações mais caras, os projectos mais recomendáveis, os planos mais interessantes têm de ser postos de parte, por se lhes oppôr a muralha inultrapassavel das realidades.

Só estas, portanto, podem garantir e condicionar uma acção administrativa honesta e proveitosa.

De resto, para homens de bem e de trabalho, que sentem e compreendem a hora de alto e salutar nacionalismo, de profunda e nobre revolução no espirito e nas coisas de Portugal, só um programa se impõe e justifica: o de servir acima de tudo os interesses do Municipio, que o mesmo é servir os interesses da Nação, de que aquele é parte integrante».

NO BARREIRO, centro operario avultado, realizou-se ha dias uma sessão de propaganda corporativa e nela ouviu-se:

«Que o operario de 1935 era bem diferente do de outras epocas, pois agora já sabia que quem lhes vinha falar nestas assembleias não pretendia mais

ORGANIZAÇÃO NECESSARIA

Temos visto, através das notas officiosas neste jornal publicadas, que a Comissão Municipal da União Nacional está a organizar, neste conceito, as Comissões de Freguesia representativas deste organismo politico do Estado Novo.

Não conhecemos a maioria das pessoas que já constituem e irão constituir essas Comissões Paroquiais da União Nacional, mas acreditamos que elas foram escolhidas com criterio e de entre as que melhor podem servir a politica nacionalista—que tem de ser muito diferente da politica partidaria, tão diferente mesmo, que não podem nem devem trazer-se para a União Nacional—os vicios dos partidos.

O Estado Novo que a União Nacional apoia e serve, representa uma politica de justiça, alheia aos interesses pessoais e dos grupos:—é a politica unificadora de todas as boas vontades, de todos os bons sentimentos, e não admite outra directiva, que não seja servir a Nação e, por ela, os interesses da colectividade.

A União Nacional não impede que para ela entrem as actividades suas, todas que tendo reconhecido a má politica do passado, para os quadros dela queiram vir para servir, com lialdade e sinceridade, a politica que ela serve.

Esta orientação, que por mais que uma vez tem sido posta em foco, é decerto bem conhecida, mas não faz mal que se lembre a todos que começam a servir nos quadros directivos da União Nacional.

As Comissões Paroquiais da União Nacional constituem, nas respectivas freguesias, a representação official da força civil que apoia o Estado Novo, e a sua actuação local não pode ser outra diferente daquela que está marcada na orientação dos seus organismos superiores.

A's Comissões Paroquiais da União Nacional marca orientação a Comissão Municipal da mesma União Nacional. É esta, porque quer servir o pensamento das Comissões Districais e Central da União Nacional, a todas as Comissões Paroquiais dá por lema a conhecida frase de Salazar: *Unidade, Coesão, Homogeneidade*.

E isto quer dizer que todas as comissões dirigentes da União Nacional devem não esquecer que a União é base de todo o trabalho proficuo, que a Coesão é a força que o aciona,

do que defender doutrinas, dentro das

quais todos os operarios podiam realizar as suas reivindicações, sem ser por meios violentos, acrescentando que já ninguem tenta desviar as classes trabalhadoras para fins de interesse pessoal, nem ninguem se atreve a enganá-las com falsas promessas. O orador estabeleceu depois comparação entre as condições de vida do operario russo e as dos operarios de outros países, apresentando exemplos da melhor situação destes ultimos, sem ser em regime comunista, e terminou por fazer a apologia da legislação publicada sobre Sindicatos Nacionais, Gremios, Casas do Povo, Estatuto do Trabalho Nacional, Tribunais de Trabalho e Casas Economicas, sendo por ultimo mui-

to aplaudido.»

A doutrina tem sido tão claramente exposta ao operariado que ele abandona as ideias revolucionarias para abraçar sinceramente a solução que lhe deu o Estado Novo.

EM CHICAGO existe um gremio de naturalistas—o «Club Post-Mortem»—que se reúne, pelo menos uma vez por ano, para um almôço.

Uma das disposições dos estatutos manda que os associados façam doação dos seus esqueletos ao Clube, que os recebe e prepara para assistirem ao almôço anual, onde ocupam os lugares de honra. Ao almôço de 1934, realizado quasi no fim do ano, presidiu o

que a Homogeneidade dá a certeza do exito.

Não se deve, portanto, esquecer, que todos, dentro da União Nacional, constituem uma parcela da sua força e que esta força é tanto mais poderosa, quanto mais atenta e obediente esteja aos interesses superiores da Causa que servimos.

Dentro da União Nacional não deve, nem pode existir, outro pensamento que não seja o de unificar todos que servem debaixo da mesma bandeira patriotica. Não deve haver elementos são a desprezar, nem deve servir-se outro sentido que não seja aquele que dê prestigio, que dê força, que dê disciplina, que dê unificação a todos quantos—sem intuitos reservados—veem engrossar as nossas fileiras.

As Comissões Paroquiais da União Nacional devem representar, portanto, a unificação de todos os elementos nacionalistas das freguesias—pondo-se, acima de tudo, o pensamento de Salazar—servir a Nação, sermos uma força ao serviço da Nação.

Temos que ser aquela força disciplinada, homogénia, unificada, bem atenta aos principios que servimos.

Não pode haver grupos em luta, nem conquistadores de postos de comando. Cada um ocupa o posto que lhe tiver sido marcado e todos devemos ter a consciencia do que valemos e do que podemos.

As Comissões Paroquiais da União Nacional tem, nas freguesias, um posto de comando, e devem exercê-lo com toda a dignidade e prestigio, e devem ter a noção das suas responsabilidades—e devem, sobretudo, procurar unir no mesmo pensamento e na mesma actuação, todos quantos pertencem á União Nacional.

As Comissões da União Nacional dirigem—e esta missão de dirigir é das que tem maiores responsabilidades e melindres. Unir e disciplinar é uma das suas mais graves actuações. E é, certamente, um dos seus mais imperiosos deveres.

Não pode haver boa disciplina aonde não haja bom comando.

A Comissão Municipal da União Nacional faz, portanto, bem, em organizar e disciplinar as forças nacionalistas do Concelho—em criar, em cada freguesia, uma comissão dirigente da politica que serve o Estado Novo.

Mário Silveira

RECORDAM-SE do alarme causado em Espanha com a apreensão de armamento em San Estevan de Pravia, e que era conduzido pelo vapor Turquesa.

Encarregado a Juiz Alarcon, para inquirir do criminoso facto, deu por concluido o processo.

Nesse processo dá-se como provado que os portugueses Jaime Alberto de Castro, Jaime Zuzarte e Alberto de Moura Pinto, tiveram entendimentos com Horacio Echevarrieta para provocar um movimento revolucionario em Portugal, destinado a derrubar o seu regimen politico, e colaboraram com os elementos que prepararam em Espanha a rebelião do passado mês de Outubro. Segundo esse acôrdo, puzeram em pratica um vasto plano, que consistiu em conseguir do Consorcio de Industrias Militares um contrato de venda de material de guerra. Esse material foi enviado para Cadiz e embarcado no vapor «Turquesa», que o desembarcou na costa de San Esteban de Pravia. Estabelece-se que estes actos foram dirigidos de Madrid e que neles intervieram Indalecio Prieto, Amador Fernandez e Gonzalez Pena. Assinala depois, os restantes implicados entre os quais figura o militar português Alberto Alexandrino dos Santos e muitas outras pessoas das Asturias.

EM OVIEDO, cidade espanhola, foram há dias fusilados dois chefes revolucionarios, acusados de praticar crimes graves por occasião desse movimento que manchou de sangue a região que martirisou.

Um, ao ser interrogado se desejava receber os auxilios espirituais dum sacerdote, respondeu negativamente, dizendo: «Não, isso para nada me serve.»

E caiu varado pelas balas do pelotão executor, gritando: Viva a Revolução.

Outro, a quem perguntaram se desejava receber a visita dum Padre, respondeu: «Sim, quero, pois sou crente.»

Um momento antes de soar a descarga que o prostrou sem vida, bradou: Meu Deus, perdoai-me.»

Que singular contraste apresentaram estes dois homens no ultimo momento da vida!

O PATRIOTISMO do povo alemão foi posto á prova no plebiscito do Sarre; rarissimos foram os que deixaram de votar, acorrendo ao grito de alarme os sarrenses espalhados por todo o Mundo.

E a região do Sarre, pelo voto de quasi a totalidade dos seus naturais, voltou a integrar-se na Alemanha.

Mas os interesses francezes já ligados ao Sarre, dificultam a resolução imediata e então aparece um apelo do Governo Alemão para o resgate imediato das minas.

O Governo pediu a todos os bons patriotas que ofereçam ao Estado o ouro e as joias que possuem afim de que a Alemanha possa pagar á França a quantia exigida pelo resgate das minas do Sarre e outros capitais francezes ali empregados.

Que admiravel lição de patriotismo.

esqueleto de Oakley Smith, seu antigo presidente.

Ao esqueleto são servidos todos os pratos, como a qualquer outro conviva, e, no fim, põem-lhe um charuto entre os dentes.

Acaba-se de ler isto e salta ao bico da pena esta frase: que grandes maduros.

CORPORATIVISMO

Os povos, depois dum longo período de experiências, que tiveram, com tanto de quimérico como de catastrófico, voltam agora ao ponto de partida?

A's primeiras impressões, voltando os olhos pelo panorama internacional, assim poderá parecer. Mas tal não se dá. A inclinação actual dos povos, não é mais que a dura lição colhida pela prática do liberalismo que, a continuar, levava-nos fatalmente ao comunismo.

Foi ante a perspectiva da queda inevitável nas garras do comunismo «a grande heresia da nossa idade»—como lhe chamou SALAZAR—que os povos reagiram, alguns ainda timidamente, e enveredaram pelo campo do corporativismo, doutrina-base de outrora, não para voltarem a esse passado mas para o adaptarem às necessidades presentes.

A época de hoje é de tendências corporativistas, isto é, de solidariedades reais, cristãs e não simplesmente teóricas...

As Nações que se pretendem salvar, voltam-se para o corporativismo. Abstendo-nos de citar o número das que já descobriram esta verdade, por ser grande, não podemos deixar em branco, os exemplos da França e da Alemanha, bem sintomáticos e recentíssimos.

A França, liberal e democrática, com o seu parlamentarismo desacreditadíssimo aos olhos do Mundo, para fazer face á tremenda crise económica e política em que presentemente se debate, embora a custo porque o próprio chefe do Governo—Flandin—afirmou que o recurso dêsse meio será transitório, viu-se obrigada a promulgar decretos leis nitidamente de inclinações corporativistas.

A Alemanha de Hitler, cujo seu defeito-mor consiste na guerra implacável que tem feito ao comunismo e aos seus progenitores, sem as preocupações de Flandin em atender, ou dar satisfação, ás clientelas partidárias, segundo telegrama das agencias internacionais de há dias, vai implantar o regime das Corporações.

Na opinião dos mais eminentes sociólogos contemporâneos, o CORPORATIVISMO, é a doutrina que mais se amolda ás necessidades da hora que passa.

Única doutrina que dia a dia vê engrossar as suas fileiras, com novos adeptos, pode-se dizer que, no presente como no passado, é bem o FAROL que ilumina o MUNDO.

Da S. C.

Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (secção de Barcelos)

A Comissão Instaladora, dêsse sindicato, está activando os preparativos para a sua inauguração oficial.

A direcção eleita, aguarda a confirmação do sr. Sub-Secretário das Corporações e Previdéncia Social, para tomar posse.

Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga (secção de Barcelos)

No Círculo Católico, para a organização da secção dêsse sindicato, efectuou-se no penúltimo domingo uma reunião de operários de construção civil.

Desta simpática iniciativa que deve ser seguida pelos operários das actividades fãremos, depois, pormenorizada referência.

ARGUMENTOS DO ESTADO CORPORATIVO

Dos jornais destes últimos dias:

«O sr. ministro do Comércio e In-

ECOS SEM ECO

A SUAVIDADE SERENA

A perfectibilidade

humana está neste século das reformas no ânimo de dirigentes e dirigidos, de modo a vermos amiúde reformas, leis, decretos, artigos de jornais e revistas, em conferências religiosas e profanas, inculcar-se, insistir-se na necessidade de melhorar a capacidade do intellecto, de aperfeiçoar os affectos do coração, e isto por tantos meios e modos, e por um em particular—a educação.

Apela-se sem cessar para que os pais de família, e todos os educadores em geral, empreguem seus cuidados e esforços no sentido de bem educar seus pupilos; sim, é consolador e cheio de esperanças este movimento a favor da educação, mas, ainda não é tudo; tem que ir mui além esta cruzada bendita para que venha a fructificar devidamente; está muito longe de ser o que é indispensável que seja.

Jornalistas e escritores não vos canceis de falar sobre este assunto, que é o assunto dos assuntos; sem este, bem podemos dizer que são vãos todos os esforços em permitir vida nova, em esperar o bem da comunidade, em chamar Estado Novo a esta melhoria de situação, aliás acentuada de baixo de muitos pontos de vista, mas nunca completo enquanto se não tomar a sério o papel de educador—os mestres na Escola, os Párocos na sua Igreja, os amos ou patrões para seus empregados, os dirigentes dos Colégios com seus educandos e sobretudo os pais de família com seus filhinhos, acompanhando estes, até que pais ou filhos desçam á sepultura.

Para a maioria dos educandos é bem o caso dos mesmos gritarem com o paralytico do Evangelho—*Hominem non habeo*—não tenho homem que me ajude a sair desta parilisia, que me é inata, e me faça homem prestadio para Deus, para a sociedade e para a família.

E' sem dúvida espinhoso o munus da educação; mas, para quem o toma a sério, cheio de consolações.

Sacrifício perene

é sem dúvida o da educação, que obriga o homem a mortificar-se, constantemente, sem outra recompensa neste mundo, que não seja a consciéncia do dever cumprido.

industria recebeu um telegrama do governador civil de Setúbal, agradecendo-lhe a solução da assisténcia aos operários conserveiros».

O mesmo titular, recebeu tambem os seguintes telegramas:

«Setúbal—Muito reconhecido a V. Ex.^a pela assisténcia aos operários no próximo defeso.

O presidente do Sindicato Nacional dos Operários de Conservas de Setúbal, Francisco Luiz Pereira».

«Setúbal—Quatro mil operários que vinham em manifestação a este governo civil para agradecer a resolução do problema da assisténcia ao operariado conserveiro no período do defeso, aclamaram entusiásticamente o Estado Novo, seu Chefe e V. Ex.^a—Manoel Gamito, governador civil».

«Sub-Secretário de Estado das Corporações

TELEGRAMAS DE AGRADECIMENTO

O sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdéncia Social recebeu telegramas da Casa do Povo de Fundão, agradecendo a dotação concedida; do governador civil de Setúbal, em nome de 6.000 operários conserveiros do distrito sobre a solução do

Depois destas desataviadas considerações, vamos dizer duas palavras sobre um dos aspectos da educação, ou seja sobre a suavidade serena, que serviu de subtítulo a este pobre artigo.

O Divino Mestre entre as virtudes que mais encareceu foi a doçura, a suavidade; e uma das mais exemplificadas na vida do Senhor.

Esta virtude que é essencial na educação, e mórmente dos filhos, não pode, porém, andar desacompanhada daquela outra, que, por acaso, também é virtude excelente—a serenidade.

Qual a razão por que os meninos tanto corriam atrás do Mestre, do Educador Divino, através das planícies da Palestina? Porque Ele os acolhia com a máxima benevoléncia, tratava-os com affecto paternal, com extrema doçura. Eis o segredo para atrair a juventude. O pai, o sacerdote, o mestre, todos, acolham os meninos com atenção, bons modos, respondem-lhes com suavidade e doçura; devem encorajá-los ao sacrificio, á prática do bem, estimulá-los ao cumprimento do dever; tratem a todos com bondade, sem sombra de imparcialidade, a não ser no caso de indisciplina e abusos, que então deveremos castigá-los com o nosso rosto sério e contristado.

A doçura, porém, não deve degenerar em mimo, que é o maior escolho da educação.

É necessário evitar os dois extremos: a serenidade excessiva, e os mimos ou vontadinhas;—uma e outra levam ao mesmo fim, que é o aviltamento do caracter, é perversão do coração.

Para tirar proveito, fruto da educação é indispensável empregar uma doçura severa, que é como quem diz suavidade, doçura informada pela virtude da prudéncia e pela caridade cristã que manda dar tudo a todos, como dizia o Apostolo *omnibus omnia*. É preciso que disciplina informe a doçura, e a doçura informe a disciplina. Mostremo-nos ao mesmo tempo pai e mestre: pai com a benignidade, mestre com a firmeza de comando; pai digno de amor, mestre que exige obediéncia. Bem-aventurados os mansos.

P. M.

Comissão de Iniciativa

Sessão da Sub-Comissão Cultural

Não podendo o vogal Sr. Cerdeira comparecer á sessão mensal de 6 do corrente, o Presidente da «Comissão de Iniciativa» Sr. Dr. Paes convocou a «Sub-Comissão Cultural» para o dia 1, antecipando a sessão.

Presentes todos os componentes da «Cultural» o Sr. Dr. Paes abriu a sessão ás 16 horas dispondo os assuntos a versar pela ordem seguinte: *Expediente, Trabalhos efectuados em janeiro e Propostas* e impressões.

Expediente—apresentadas pelo secretário Sr. Major Mancelos Sampaio as correspondéncias recebida e expedida, foram consideradas em boa ordem.

Trabalhos—o Presidente privativo da «Cultural» Sr. Dr. Teotónio Fonseca informou o seguimento que está tendo a relação a seu cargo dos valores históricos e artísticos do Concelho de Barcelos e o Secretário Sr. Major Mancelos Sampaio deu conta das beneficiações urgentes, quasi concluidas do Museu Arqueológico e de algumas modificações convenientes no seu armarinho.

Propostas e impressões—O Sr. Dr. Paes indicou o Sr. Dr. Miguel Fonseca para delegado da «Cultural» na Sub-comissão de Festas; o Sr. Dr. Teotónio alvitou que ao proceder-se ao exame local dos valores, que está relacionando, se divida o concelho em grupos de freguesias para o trabalho ser metódico e progressivo; o Sr. Major Mancelos propoz que se estabelecesse a gratificação diária de um escudo ao Servo da Igreja Matriz por depositário de uma das chaves do «Museu Arqueológico, incumbido de o facultar a visitantes e lembrou a oportunidade de se imprimir um Indicador das peças expostas; o Sr. Cerdeira foi de parecer que se organizasse um album com as fotografias já existentes que ofereceu, sendo todas as propostas aprovadas com um voto de agradecimento ao Sr. Cerdeira.

Por ultimo trocaram-se impressões sobre diversos assuntos de ordem geral, orientadores do trabalho do mez decorrente, encerrando-se a sessão ás 18 horas.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Amanhã o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Sabado—a sr.^a D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Dia 10—o sr. Dr. Aurelio Lamela.

Dia 13—a sr. D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

MUSEUS

Está em beneficiações o «Museu Arqueológico», em preparação um *Indicador* para visitantes e para breve o aumento da colecção exposta já muito interessante.

Aguarda-se a conclusão dos trabalhos na «Torre de Menagem», e sua posse definitiva pela «Comissão de Iniciativa» com destino a museus, para se proceder á instalação nela do valioso «Museu do Grupo Alcaldes de Faria» (este em pavimento privativo) e iniciar a recólha de objectos para o projectado «Museu Regional Barcelense». E com respeito á Arte Sacra foi cativante a forma como o Rev.^o Arcipreste acolheu as primeiras diligéncias da «Comissão de Iniciativa» e com sua cooperação prepara-se uma conferencia com S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz para fixação da forma prática, segura e legal de se obter a exposição permanente, que fôr possível realizar-se, dos valores históricos e artísticos pertencentes ás freguesias do Concelho de Barcelos.

Propaganda eleitoral

Os aviões das esquadrilhas e grupos militares da Amadora, de Sintra, de Alverca e de Tancos, voaram no passado domingo sobre grande numero de terras do paiz espalhando o primeiro manifesto editado pela União Nacional, respeitante á eleição presidencial do proximo dia 17.

A segunda proclamação será distribuida no proximo domingo, dia 10, tambem pela aviação militar. Espera-se que a distribuição dessa proclamação pelos aviões atinja Barcelos.

UM INQUÉRITO OPORTUNO

Sobre a reeleição do sr. general Carmona, na mais alta magistratura da Nação, está fazendo o nosso distinto colega da capital—«Diario da Manhã», um oportuno inquérito cujas respostas, dos vultos mais eminentes das artes, ciências e letras pátrias, tem publicado.

A esse inquérito, não são alheios os nossos leitores pois, já aqui fizemos referência para enquadrarmos a nossa posição—até aqui galhardamente marcada sem o menor desvio—dentro do âmbito do aludido inquérito.

No presente número, citamo-lo novamente para transcrevermos, com grande prazer, a opinião da sr.ª D. Maria José Novais, illustre procuradora á Camara Corporativa e nome querido desta terra talvez insufficientemente conhecido pelos grandes, mas grata mente conhecido e admirado pelos humildes.

Ei-la:

1.ª Pergunta: «Sim».

2.ª Pergunta: «Entendo que é de justiça que seja reeleito o sr. general Antonio Oscar Fragoso Carmona. Como Chefe do Estado, Sua Ex.ª tem dado ao País um alto exemplo de civismo, claramente manifestado no aprumo moral, na forma tam correcta e criteriosa como tem exercido o seu mandato.

Deve-lhe o País tambem gratidão pelo apoio incondicional e valioso que Sua Excelência tem dado ao Senhor Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar, para efectuar a alta politica de reconstrução nacional, que para honra nossa, conseguiu ressuscitar a consciencia colectiva do País, elevando Portugal a uma situação privilegiada no conceito das Nações.

Recolhimento do Menino Deus

DONATIVOS

- Da sr.ª D. M.ª Aldina Correia 50\$00
- Encontrado na Caixa das es-
molas (G. L.) 50\$00
- Do sr. Manoel Pinto de Ma-
tos 6,5 quilos de carne.
- PARA AS OBRAS DA COSINHA
- Da sr.ª D. Alice Miranda 100\$00
- PARA A «SOPA DOS POBRES»
- Da menina Maria Emilia Fa-
ria Torres e irmãos 50\$00
- Do sr. João Lopes de Carva-
lho 12 quilos de carne
- Do sr. J. Campos Lopes, resi-
dente na Baía, por interm-
dio de «O Barcelense»:

7 lençois, 5 travesseiros, 7 travessei-
ras, 1 toalha de mesa, 22 guardana-
pos, 5 toalhas de rôsto, 3 cobertas, 1
cobertor, 11 panos de renda, 12 metros
de linho e 7 novelos de linho.

Manifestação pa-
triótica

Realisa-se no próximo domingo, em Lisboa, a grandiosa manifestação nacional a S. Ex.ª o Presidente da Republica.

Tomam nela parte delegações de todas as Camaras Municipais e da União Nacional.

Essa manifestação, que será imponente pelo número e qualidade das pessoas que tomarão parte nela, ha-de ser daquelas que afirmam a unidade do pensamento nacional que vai confirmar-se, pelo voto, na reeleição de S. Ex.ª o General Antonio Oscar de Fragoso Carmona para a Presidencia da Republica.

Os jornais tem registado, todos os dias, entusiasticas adesões a essa manifestação nacional: e pode já assegurar-se que ela ha-de ficar marcando mais uma jornada triumphal da politica patriótica criadora do Estado Novo.

Barcelos progride?

Antes de reatar o fio interrompido das considerações que vinha fazendo, quero dirigir as minhas saudações aos novos componentes da Comissão de Iniciativa e Turismo, nomeados, em portaria de 21 do mez passado, por S. Ex.ª c Ministro do Interior, os snrs. drs. Adelio Marinho e Fernando Moreira, o primeiro tendo já logar de justo destaque na vida publica, com dedicados serviços á nossa terra, nomeadamente na Junta Geral do Distrito, e o segundo cuja decisão de servir a causa publica tem o significado do airoito que temos de esperar os valiosos resultados do seu exforço.

—Já vimos a necessidade mais urgente, a de arrumar decentemente a casa, para poder receber visitas.

Esse arrumo está dentro da função municipal, cabendo ás comissões de iniciativa a parte complementar, o detalhe decorativo, de alindamento e comodidade.

Mas a segunda tarefa presuppõe realisada a primeira, e, em Barcelos, a primeira está ainda muito longe de realisada, o que é mau, estando o Municipio impedido de realisar-a por estes anos mais proximos, o que é muito peor.

Tem de realizar-se, seja por quem fôr, e seja como fôr, pelo menos no mais urgente, por mais chocante á vista

Resultado: cair sobre a Comissão de Iniciativa o peso de encargos que, em circunstancias normais, pertenciam ao Municipio.

Assim tem de amoldar o seu programa ás circunstancias, procurando suprir, tanto quanto possivel, ou, pelo menos, remediar, as deficiencias, para não dizer a carencia, do Municipio, em crise financeira maxima.

Tem, pois, de atender a tudo, desde o soalho ás paredes da casa barcelense.

Nestas condições, e ainda no decurso do seu primeiro orçamento, devendo proceder cautelosamente, a Comissão de Iniciativa traçou um programa de realisacões, começando a casa pelos alicerces, embora com grande espanto e incompreensão dos que estão, infelizmente, acostumados a vêr começar obras pelo telhado, e se esquecer dos resultados lamentaveis que todos estamos padecendo.

Como primeiro passo de organisação, numa terra bem portuguesa, e por isso muito viciada quanto a metodo, começou por ordenar, por organizar serviços.

Assim nasceu a Sub-comissão Cultural, e o caminho decidido, não só para o museu regional de Barcelos, com as suas secções, mas tambem para a restante obra cultural.

Assim nasceu tambem a Sub-comissão de Festas, resolução estavel de um problema sujeito a fluctuações prejudiciais.

Arrumados estes importantes serviços, postos nas mãos em que a mais rudimentar logica indica deverem estar, dada a cada um a respectiva dotação, posto que ainda muito insufficiente quanto ao primeiro, já dois importantes problemas estão fundamentalmente resolvidos, restando apenas que os barcelenses mostrem o seu amor local colaborando com boa vontade e dedicacão, pois o localismo, ou bairrismo, é assim que se prova, e não em maledicencia e intriga, em prazer doentio de dificultar, de estragar, para ter assunto nessas conversas, em que o objectivo aparente, ás vezes até elevado, não consegue encobrir os fins de baixa politiquice, de despeitos mal compreendidos, de invejas maldosas, etc.

Não venho a estas columnas para falar de mim, pois da obra que falo,

que é de um corpo colectivo, parcela minima me corresponde, e só essa aceito, a não ser para assumir responsabilidades, porque, então, reclamo, como é norma velha, o primeiro logar.

Mas falarei de mim para dizer aos criticos da má lingua, a quem nenhum respeito, merece o trabalho desinteressado pela terra de todos nós, cujos males sobre todos, sobre eles tambem, recéam, para dizer-lhes que ha certa altura da vida, com passado que dias fez contar por anos, em trabalhos e em canceiras pela causa publica, entendida segundo a propria consciencia, ha altura da vida, vendo corajosamente a propria realidade, em que as vaidades, por mais legitimas pudessem ser, já não teem logar, e só na fria satisfacão do dever cumprido pode encontrar-se compensação para o sacrificio, que circunstancias muito especiais forçaram a, sem exemplo, aceitar.

Falei de mim, pois, para invocar autoridade para chamar os bons barcelenses ao trabalho util e á renuncia de vicio, que só ao mal de todos conduz. E ninguém tem direito a não atender ao apêlo, quando tem provas patentes que, neste canto do jornal, como no exercicio do cargo determinante destes escritos, tudo, é posto de parte, tudo é sacrificado ao bem de Barcelos, e, só como barcelenses todos são tratados, a cada um no seu logar, e a cada um o seu direito.

—Resolvidos os dois referidos problemas tem de enfrentar-se o do arrumo da casa, sem esquecer qualquer dos outros pontos, como o que respeita a industria hoteleira que, infelizmente, parece querer mostrar a necessidade de substituir a persuasão e o auxilio, por meios menos suaves.

Quanto ao arrumo da casa, invasão forçada do que, normalmente, é, quasi tudo, terreno municipal, foi estabelecido o escalonamento das necessidades, e seu ajustamento ás possibilidades.

Restritas são estas, e tanto que não permitem se evite a perda da participacão, concedida pelo Estado ao Municipio, para a conclusão das obras da zona do Largo da Camara. E' obra que, se não vier a ser feita pela Comissão de Iniciativa, com participacão, é claro, pouco menos de meia duzia de anos teem de passar para que aquele desagradavel espectáculo deixe de chocar ao visitante na estrada sul de Barcelos.

A reforma da iluminação publica terá de acudir a Comissão de Iniciativa, porque, se o não fizer, anos passarão sem que tão indispensavel complemento seja dado ás Avenidas dos Combatentes e de Oliveira Salazar, e ao Largo da Porta Nova, pois o Municipio não poderá utilizar devidamente, por impossibilidade financeira, quaisquer facilidades porventura obtidas para esse fim em reforma de contracto com a empreza concessionaria.

A entrada norte de Barcelos, no ponto de coincidência com a entrada de quem venha por caminho de ferro, mostra estado de abandonado desarrumo no antigo jardim publico, a par de um rapido estrangulamento do transito ao final da linda Avenida Oliveira Salazar. Obra de pequeno vulto, ao parecer compativel com as possibilidades de momento e podendo executar-se de principio a fim, o que, em Barcelos, já estava sendo costume perdido.

Obra, ao mesmo tempo, completando um conjunto, de vista obrigatoria para o visitante, conjunto em que, actualmente, ha aquela nota destoante, como destoante é tambem a

FESTAS DAS CRUZES

No numero anterior publicamos as contas das festas realisadas em Maio do ano findo, com o saldo de 1.050\$56 a que acresce, até 19 de Janeiro, 32.478\$35 de receita arrecadada.

Daqui até 30 de Abril poderemos calcular que a receita irá a uns 50 contos.

Em vez de pensarmos em festas, esse dinheiro não poderia ser entregue á Direcção do Recolhimento para, com outras quantias que já tem, crear a Oficina-Asilo para rapazes? Que bela obra social se faria!

Quantos rapazinhos vagueiam por essas ruas, cobertos de farrapos, sem pai, sem habitacão, completamente abandonados candidatos á tuberculose uns, á penitenciaria outros, por não terem quem deles se acerque para os socorrer!

Quando ha tanta miseria é humano que se queime em 2 ou 3 dias tanto dinheiro em iluminação e foguetes?

Recita no Recolhimento

No proximo domingo realiza-se no Recolhimento do Menino Deus uma recita pelas orfãs dedicada aos bem-feitores do Recolhimento e das «Creches Dom Antonio Barroso», com o seguinte PROGRAMA:

- 1.ª parte
- Canto aos Bemfeitores
- Discurso
- A lição de moral (poesia)
- Quatro libras por um quarto (comédia)
- O meu País (poesia)
- 2.ª parte
- Uma noite de Natal (drama)
- Arcos e Grinaldas (dança)
- 3.ª parte
- Os santos amores (poesia)
- A vendedeira de miúdezas e a pasteleira (dialogo)
- O tio João da Vitoria (monologo)
- A Caridade (poesia)
- Para já (canto final)

vista das janelas do muro monumental do remate sul do Campo, as chamadas Obras, sobre as, tambem vulgarmente, denominadas Barrocas.

Tambem aqui a possibilidade é relativamente facil, com a prometida boa vontade dos Monumentos Nacionais, tomando sobre si o encargo principal.

Eis, a traços largos, o plano minimo de trabalhos urgentes a que, neste terreno, tem de atender a Comissão de Iniciativa, sendo de lamentar que os seus recursos não lhe permitam andar mais depressa, e sendo de notar que não pode paralelamente deixar de atender ás mil coisas que ocupam atenções e verbas, por pequenas que sejam.

Ha aspectos de Barcelos, dentro do apontado, que vergonha são, e não podem ser ocultados. Por esses ha de começar-se. E não fazendo o Municipio, nem podendo fazê-lo por mais chegados tempos, não ha outro remedio para a Comissão de Iniciativa. E a estação do caminho de ferro? E o largo fronteiro? São perguntas que estou a ouvir, formuladas não com natural interesse pelo bem da terra, mas com aquele ar mal educado, e repontadamente insolente, com que, em certos mentideiros, se delira p r focar a incapacidade alheia, esquecendo-se que tal acto só demonstra a inferioridade propria.

A estação pertence á Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, e o largo fronteiro, se não é jurisdicção exclusiva da mesma entidade (aqui para nós a entidade oficial, quemenos prima pelas atenções para com os restantes mortais) é terreno da Junta Autonoma das Estradas, entidade merecedora, é incontestavel, da gratidão nacional, mas a quem Barcelos ainda não conseguiu ser devedora; daquilo que muitas terriolas lhe devem.

J. P.

União Nacional INFORMAÇÃO SOBRE A CAMPANHA DA FRUTA

Reunião da Comissão Municipal

Na reunião de 28 Janeiro, a Comissão Municipal da União Nacional tomou conhecimento da distribuição dos cargos da Comissão da União Nacional da Lama e aprovou a constituição das seguintes Comissões de freguesia da U. N.

Tamel (St.ª Leocadia):—Antonio Joaquim da Costa, Antonio Barbosa, Antonio José Alves, Francisco Antonio de Matos e Justino de Sá.

Áreias (S. Vicente):—João Macedo Correia, Antonio Vasconcelos do Vale, Joaquim Domingues Ferreira, Manuel José de Macedo e Francisco da Costa.

Rio Covo (St.ª Eugénia):—Antonio Martins da Fonseca Furtado, Manuel Gomes Coelho, Antonio Gomes Vilas-boas, José Alves de Souza e Julio de Faria Coelho.

Barqueiros:—Antonio Matos Duarte Barbosa, Artur Gomes Teixeira, Manuel Lopes Veloso, Manuel Fernandes Igreja e Manuel Ferreira Gonçalves.

—Resolveu propor que a Comissão Administrativa da Freguesia de **Rio Covo (St.ª Eugénia)** ficasse constituída pelos seguintes srs. **EFFECTIVOS:** Manuel Gomes Coelho, Joaquim Gomes e Antonio José Martins. **SUBSTITUTOS:** Antonio José Falcão, Avelino Ferreira da Rocha e Joaquim da Silva Fonseca. Também deliberou propor o sr. Antonio Gomes Vilas-boas para o cargo de Regedor substituto da mesma freguesia. —Tomou conhecimento de um officio da Comissão da UNIÃO NACIONAL da freguesia da Ucha (S. Romão) e de vario expediente.

Em reunião efectuada no dia 4 do corrente, a Comissão Municipal da União Nacional tomou conhecimento de vario expediente e deliberou:

Propor para exercer o cargo de Presidente da Comissão Administrativa da freguesia de ABORIM, o sr. Joaquim Antonio Coutinho; e para regedores, respectivamente, efectivo e substituto da freguesia de GUERAL, os srs. Antonio Fernandes dos Santos e Avelino Santos Regadas.

Aprovou a constituição das seguintes Comissões da União Nacional:

Gueral,—constituída dos srs. Antonio Ferreira da Silva Furtado, presidente; Laurindo Ferreira Loureiro, vice-presidente; Jaime da Silva Ferreira, secretário; Justino Gonçalves Ferreira, tesoureiro; e Manuel Figueiredo de Miranda, vogal.

Silveiros—Constituída pelos srs. Manuel da Costa Pinheiro, presidente; Paulo Rodrigues Pereira, Joaquim Gomes da Costa Novais, Joaquim Miranda Campelo e José de Araujo Miranda, de entre os quais serão escolhidos Vice-presidente, secretario, tesoureiro e vogal.

—Tambem tomou conhecimento da distribuição dos cargos da Comissão da União Nacional de Cristelo.

SALAZAR

No proximo domingo, á noite, o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre e prestigioso presidente do Ministério, fará um discurso que está sendo aguardado com grande interesse.

Esse discurso será radiofundido pela Emissora Nacional, e possivelmente por outras estações de T. S. F.

Assim o paiz ouvirá, uma vez mais, a palavra do grande Portuguez, que é o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Quando a Campanha do Trigo se iniciou não faltaram os criticos e os cepticos, incapazes de produzirem qualquer coisa de útil, a desdenharem do esforço consciente e disciplinado que era simplesmente manifestação da nova ordem espiritual que acabava de ser instaurada no país. Há ainda hoje quem de tal se não aperceba.

Por «Campanha» entendia-se, então, o que, não sem soma de boas intenções, se propugnava na imprensa e na tribuna, com o fim geral de conseguir que o Estado resolvesse certos casos de interesse público de modo que não tivessem de incomodar-se aqueles que tinham de ser os seus principais realizadores. Mas como o Estado era uma dependencia de vários interesses particulares e era incapaz de impôr qualquer disciplina ás actividades privadas, os efeitos dessas campanhas, mesmo quando alcançavam a promulgação de medidas legislativas, estavam condenados a desaparecer, como o éo das palavras que se animavam.

A diferença para as Campanhas empreendidas no Estado Novo está em que a prapaganda pela imprensa e pela tribuna e acessória, ainda que se lhe deva uma parte do êxito que alcançam, depois de começadas.

Poderemos chamar «Campanha do Ressurgimento Português» a obra realizada pelo Sr. Dr. Salazar e os seus métodos serviriam de padrão. A competência tecnica aliada a um alto sentido prático. Primeiro, o estudo aprofundado das questões, depois, a vontade de realizar, a energia do comando, a disciplina inquebrável.

A Campanha é o conjunto de medidas e a acção que, com objectivo determinado, vão empregar todos os recursos possíveis, metódicamente e sem ultrapassar o condicionalismo material e humano, para transformar o que é pobre, insufficiente e descurado em factor da riqueza pública.

Vencida a Campanha do Trigo, logo o Ministério da Agricultura estendeu a sua acção a outras esferas e criou a Campanha da Produção Agrícola, cuja actividade não desmerece a que illustrou a primeira tentativa séria para resolução dos problemas do nosso agro.

As condições privilegiadas do nosso solo dão para a fructicultura um lugar que ela tem quasi por completo abandonado.

As frutas de Portugal, maravilha de gosto e de perfume que fêz em séculos passados a delicia das côrtes da Europa, da Rússia á vizinha Espanha, indo até aos confins da América, desde a preciosa Diagalves á laranja de Setubal, conhecida por «portagalos» do nome do país de que era originária, deixaram de existir, porque já assim se não podem chamar os maltratados productos frutícolas que vem á nossa meza e se servem em restaurantes e hoteis.

Assim perdemos tambem os mercados que abasteciamos e, para maior humilhação, importamos frutas que o são no flagrante confronto do seu aspecto, que não na qualidade que as nossas podem oferecer.

O cultivador planta as arvores de fruto e contenta-se do que a natureza dá, esquecendo que os cuidados do homem são exigidos no aperfeiçoamento e defesa do que é vivo e utiliza no seu sustento e prazer. Tambem o ouro se encontra em bruto no reino mineral e até ser aproveitado produz muitas canseiras.

Pois se possuímos tal riqueza porque não praticar o acto de inteligencia de nos servir dele?

Assim o entendeu o Governô, no exercicio da sua função de coordenação das actividades e na de suprir as deficiencias da nossa educação económica. Com a criação da Junta Nacional de Exportação de Fruta tem sido obtidos já resultados apreciáveis, que se traduzem no melhoramento das espécies e na selecção e processos de acondicionamento.

A exportação de uva nacional para os diferentes mercados da Europa atinge já 300.000 caixas. Nozes e castanhas, e, em especial, as frutas secas do Algarve, colhem os resultados da disciplina imposta.

Isto que pode despertar um interesse desmedido, na pretensão de cuidarmos improvisar uma exportação regular e progressiva, encontra os obstáculos da reduzida área dos nossos pomares, as deficiencias do processo de cultura e a sanidade imperfeita.

A Campanha de fruta visou, primeiro, o melhoramento das existências, desenvolvendo em três fases o plano sanitário, com o fornecimento pelo Ministério da Agricultura do material e pessoal necessários para o tratamento facultativo das arvores; em segundo lugar, tornou-o obrigatório com a assistencia tecnica do Estado; e por fim a, cargo dos interessados, sob fiscalização, devendo estar concluído em 1936, nalgumas regiões.

A seguir virá, com vantagem e segurança, o regular plantio de novos pomares nas zonas desinfectadas, obedecendo aos modernos moldes das explorações arborícolas.

Há a pensar, entretanto, no mercado interno, que aproveita desde já daquelas medidas. São já para louvar as disposições que obrigam ao bem acondicionamento da fruta exposta á venda, restando que o público colabore nesta acção em prol do progresso económico, exigindo especialmente nos hoteis e restaurantes que não apresentem frutas intragáveis servidas propositadamente para não serem comidas.

A actividade da Campanha da Fruta, além do auxilio directo que presta aos produtores, está a desenvolver-se no campo da propaganda.

A recente edição da conferência realizada pelo Sr. Prof. André Navarro «O Mercado interno de frutas frescas nas suas relações com o turismo» merece ser lida por quantos se interessam pelo assunto. Trabalho de superior intelligência, apresenta o prolema das frutas em todos os seus aspectos económicos e constitui uma lição que aproveita a todos os portugueses.

Foi igualmente editado um «Guia e Calendário de Pulverização», da autoria do Sr. Engenheiro-agrônomo Branquinho de Oliveira, que é precioso repositório de ensinamentos práticos.

Mais longe foi ainda a Campanha, fazendo distribuir pelas escolas primárias do país, Câmaras Municipais, etc., um Quadro do Tratamento das arvores de Fruto. Está tambem a ser afixado um cartaz artistico de propaganda da fruta e a serem distribuidos no país e no estrangeiro cromos recortados de sugestivo reclamo das Frutas de Portugal.

Passa despercebido muitas vezes o que em alguns sectores da vida nacional, onde o novo clima espiritual não se compadece de outro louvôr que não seja o que do resultado obtido pela sua acção é justo prêmio, se vai fazendo para que Portugal se engrandeça e prospere.

A Campanha da Fruta prossegue vitoriosamente. Que todos a coadjuvem.

«No limiar da idade nova»

(Prémio «Ramalho Ortigão» do Concurso Literario de 1934)

João Ameal publicou recentemente um livro de ensaios que tem merecido lisongeiras e justas apreciações da critica. Chama-se *No Limiar da Idade Nova*—titulo já de si felicissimo—e é uma notável afirmação de valor e de cultura.

No reduzido número de escritores portugueses contemporaneos que sejam verdadeiramente dignos desta classificação, João Ameal ocupa um lugar de relevo que ninguem de boa fé pode negar. Soldado interemato e consciente no nacionalismo, o autor do «*Panorama do nacionalismo português*» é uma das figuras de maior prestigio do Estado-novo, prestigio adquirido com o seu trabalho e com a sua intelligencia. Excepcional temperamento de jornalista combativo e energico, até mesmo neste seu ultimo que é uma obra em que se debatem assuntos fundamentais num plano superior de elevação e doutrina esse temperamento se revela com frequencia. Divide-se «*No Limiar da Idade Nova*» em três partes: «*Uma sinthese do comunismo*»—explendida análise ás doutrinas comunistas—«*Babbitt e seu destino*»—impressionante estudo sobre a civilização americana e as suas consequências—e «*A noite que vem do Oriente*»—último capitulo, em que João Ameal analisa o nacionalismo indiano e a influencia que ele pode ter num ocidente agitado e indeciso.

É um livro sobremaneira curioso este a que o Juri da secção de *Ensaio*, do Concurso Literario promovido pelo Secretariado da Propaganda Nacional concedeu o prêmio *Ramalho Ortigão*, prestando assim justiça aos meritos e ao trabalho de João Ameal—nome que de ha muito se impoz em todos os campos como escritor notabilissimo que é.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

A eleição presidencial

A medida que se vai aproximando o dia 17, intensifica-se a propaganda para a eleição do Senhor Presidente da Republica, para o exercicio de cujo cargo a União Nacional propõe, e muito bem, a reeleição do Senhor General Oscar Carmona,

Nem outro nome havia direito de propor. O Sr. General Carmona é um exemplo de civismo, de um grande prestigio e aprumo moral—e provou já, em perto de nove anos no exercicio do cargo a sua alta competencia e o seu grande tacto politico.

A continuidade governativa permitiu que em poucos anos o paiz readquirisse o seu antigo prestigio internacional—e que dois Homens animados do mais alto patriotismo—Carmona e Salazar—empreendessem, servindo o mesmo pensamento, a transformação do paiz, de alto a baixo.

Nenhum portuguez tem o direito de negar o seu voto ao Sr. General Carmona.

Votar nele, é votar a Bem da Nação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Corpo e Alma

Tranquilisem-se, caros leitores. Não os quero massar com uma dissertação enfática, postó que transcendente, fazendo-lhes dos insondáveis mistérios que encerram o corpo e a alma humana.

Não tem essa ridícula e estulta pretensão de fingir de sábio quem aqui se confessa de ignorante em teologia e metafísica. Mas gosto de ouvir falar destas ciências que nos conduzem a Deus.

A prova é que sou um leitor assíduo das crónicas do mais distinto e sapientíssimo colaborador d'este jornal, sem melindre para os restantes.

Da minha lavra, são apenas os simples comentários que servem de caixilho aos pequenos trechos que fazem parte da brilhante e oportuna conferência, que, o nôvel e talentoso medico sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, realizou, há dias, com êxito notável, na florescente Associação dos Estudantes Católicos, do Pôrto.

São dessa sensacional conferencia, sobre o corpo e a alma, estas profundas e sensatas verdades:

«... O médico e o padre

—Desenvolve o seu pensamento:

—O médico e o padre são duas entidades que tem de andar sempre unidas. Mal vai a um médico se cuidar que um doente é apenas uma unidade física e nada mais. Não! Num corpo humano há um conjunto de forças misteriosas a sollicitá-lo. Para além da carne há o espirito. Quem se dedicar ao estudo do homem, sob o aspecto anatómico, histológico e fisiológico, verá que, para além do corpo, há qualquer coisa que escapa ás ciencias de observação. E' neste momento que começo a metafísica. E' que para além da célula material, há o imaterial.»

E' assim mesmo. O padre e o médico são duas entidades espirituais que se completam.

Ai do médico que só pretende curar o fisico sem primeiro curar a moral do doente.

Portugal só foi forte e valoroso enquanto os seus filhos batalharam juntos com a Cruz e a espada.

Tudo por Deus, nada sem Deus. E' o que se depreende destas palavras vibrantes:

«Os direitos do espirito são sagrados

Ataca vigorosamente o que chama os erros do materialismo e aconselha a leitura da «obra magnifica de Leonardo Coimbra».—A Rússia de hoje e o homem de sempre.

Repete, convicto.

—Os direitos do espirito são sagrados. Por mais que a Humanidade se desvie do caminho de Deus a Ele voltará, mais cedo ou mais tarde. E' a lei das coisas. Por mais que o génio do homem progrida e por mais inventos que faça, esbarra sempre com essa realidade indiscutível: Deus!»

Para finalizar, só mais este bocadinho, que a conferencia é grande e o espaço é pouco:

«—Feliz daquele que traz dentro de si um Deus, um ideal de beleza, e que lhe obedece: ideal da arte, ideal da ciência, ideal da Pátria, ideal das virtudes do Evangelho. Estão nele as fontes vivas dos grandes pensamentos e das grandes acções. Todas se iluminam de pensamentos do infinito.»

Que linguagem tão diferente daquela que falava um médico materialista que, ha 30 anos, disse do alto do tablado dos comícios: «Nunca encontrei a alma nos cadáveres que dissequei nas salas da anatomia...»

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL E A UNIDADE DA NAÇÃO

A eleição do Chefe do Estado, em regime parlamentar-liberal, tem sido apontada como um dos males inevitáveis do sistema. Os que queiram considerá-la com maior benevolência terão de considerá-la, ao menos, como um mal necessário.

Na verdade, em regime democrático-parlamentarista, a escolha do Chefe do Estado é sempre cousa de perturbações de maior ou menor extensão, consoante a força dos partidos que se debatem, consoante os elementos de luta de que dispõem os candidatos em causa. E a luta é absolutamente estéril, e a luta em nada aproveita aos superiores interesses da Nação porque ela visa, afinal, a colocar no degrau supremo da hierarquia de um País, o candidato dum partido, o representante duma facção, o delegado duma camarilha.

A atmosfera de guerra civil que algumas vezes se verifica num País em torno da eleição presidencial, quando ela decorre dentro das normas da organização politica do Estado Democrático, basta para condenar um sistema politico. Se, depois, olharmos para a forma como no decurso da eleição, quando esta é renhida e quando os escrutínios se succedem, os candidatos a desprestigiam mercê do espirito estreito de partidari-

rismo com que cada grupo defende o seu, não nos resta outra solução senão condenar em absoluto a forma politica que permite um tal rebaixamento de valores, collocando a suprema magistratura da Nação ao alcance das ambições insofridas das paixões irrefreáveis.

Dentro da organização politica do Estado Novo, a unidade substituiu a pulverização da vontade nacional.

Não são os grupos politicos, que de resto o Estado não reconhece e não existem, que escolhem o seu candidato á Presidencia da Republica: é a Nação.

A eleição presidencial deixou, assim, de ser mais um motivo de Divisão, mais um pretexto a alimentar pugnas e discussões, ódios e vaidades para converter-se em mais uma afirmação de força, de unidade, de profunda consciencia nacional.

Foi assim quando em 1928 a Nação elegeu por mais de seiscentos mil votos o Sr. General Carmona para o alto lugar de Chefe de Estado, será assim quando a Nação, no dia 17 de fevereiro, reeleger o Sr. General Carmona, praticando um acto de justiça para com o grande português em reconhecimento da forma superior por que ele tem sabido servir o interesse nacional.

Combate Marracuene

Comemorou-se, em Lisboa, solenemente, a data da passagem do 40.º anniversario do vitorioso combate de Marracuene, em que intervieram pouco mais de 700 officiaes e soldados do exercito português, contra mais de 3.000 negros ás ordens do famoso Gungunhana.

Essa vitória de Marracuene foi o começo da occupação, efectiva, dos territórios que constituem a nossa Provincia de Moçambique e constituiu um formidavel revex para os «mangas-do Gungunhana».

Marracuene, Coolella, Majancase, Chaimite—puzeram fim a essa occupação definitiva, e a bandeira de Portugal, abatido e desfeito o poderio dos adversarios de Portugal, afirmou ao mundo que aqueles territórios eram, efectivamente, da nossa Pátria.

Associamo-nos, bem do coração, áquela comemoração solene da data da batalha de Marracuene e saudamos o valoroso exercito português, não esquecendo os herois que lá ficaram glorificando o formidavel esforço que foi essa campanha de Africa.

COMENDADOR PAULO FELISBERTO

Somos informadós que na reunião da Assembleia Geral da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, realizada no dia 12 de Dezembro ultimo, ao terem os irmãos presentes conhecimento de que este nosso estimado patriocio e grande bemfeitor da nossa terra oferecera o donativo de cem contos (moeda brasileira) representados por papeis de credito de rendimento assegurado ao Recolhimento e Asilo do Menino Deus, esses irmãos presentes á reunião deliberaram, por unanimidade, que fosse colocado o retrato do Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca na galeria dos benemeritos daquella instituição de Caridade.

Associamo-nos, de todo o coração, a esta muito justa homenagem ao distinto barcelense e grande bemfeitor dos pobres da nossa terra.

Radio-Renascença

Foi aberta, ha tempos, pela brilhante Revista Católica intitulada «Renascença», em que emprega a sua actividade jornalística o nosso estimado patriocio sr. P.º Manuel Lopes da Cruz, uma subscrição para o estabelecimento de uma emissora destinada ao serviço dos católicos.

O seu alcance moral e espirital é bem evidente, nestes tempos em que a rádio anda espalhada por todo o mundo e entra quasi em todas as casas. Ela, a Radiotelephonia, é um instrumento que tanto pode servir o bem, como o mal.

O entusiasmo no meio católico pelo próximo estabelecimento dessa estação manifesta-se nos donativos que tem sido enviados á Revista «Renascença», rua Capelo n.º 5, 2.º E., Lisboa—donativos de bolsas pobres e de bolsas ricas.

Não devendo ser indiferentes a essa iniciativa, cujo alcance se não discute porque é bem de reconhecer, damos aos nossos leitores noticia da referida subscrição, tanto mais que na nossa terra pode e deve haver, entre os católicos, quem deseje contribuir para o estabelecimento da emissora rádiophónica para o serviço da civilização cristã.

CARDIAL PATRIARCA

Fez 5 anos, no passado dia 2, que chegou de Roma e entrou solenemente no Patriarcado, S. Ex.ª o Senhor Cardial Cerejeira.

Associamo-nos ás homenagens que naquele dia os católicos de Lisboa prestaram a Sua Eminencia;

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Plácido Lamela á Rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Portugueses

Vai realizar-se no dia 17 de Fevereiro a eleição do sr. Presidente da Republica: A UNIÃO NACIONAL chama-vos a cumprir o vosso DEVER.

A UNIÃO NACIONAL, a cujo apêlo o POVO PORTUGUÊS respondeu nas recentes eleições, de forma brilhantissima, provando que a Nação inteira vive com entusiasmo esta HORA GRANDIOSA de REVOLUÇÃO NACIONAL e ENGRANDECIMENTO PATRIO, propõe ao vosso sufrágio o nome prestigioso de S. Excelência o sr. General António Oscar de Frago Carmona.

O GENERAL CARMONA tem sido através de toda a sua vida um exemplo nobilissimo de patriotismo e de desinteresse ao serviço da Pátria.

Merece a vossa confiança e é crêdor da vossa gratidão

Saúde e tranquilidade tudo tem sacrificado. Fora e acima de todas as lutas e ambições, com a sua inteligência, o seu tato, a sua prudência e a sua energia, tem assegurado uma firme continuidade e um harmonioso desenvolvimento á OBRA DE RESURGIMENTO DE PORTUGAL, que é o nosso orgulho e a nossa força.

Portugueses

no passado dia 16 de Dezembro o eleitorado português votou em FILEIRAS CERRADAS, na lista da UNIÃO NACIONAL, mostrando o seu firme apoio ao Estado Novo Nacionalista, a sua inabalavel decisão de conter em respeito todos os inimigos da Nação.

POIS BEM! As mesmas patrióticas razões impõem o DEVER de actuar com o mesmo entusiasmo e energia no próximo dia 17 de Fevereiro.

Tendes uma divida a pagar e uma nova e triunfal vitória a conquistar — VOTAI NO GRANDE PRESIDENTE DO ESTADO NOVO.

VOTAI NO

GENERAL CARMONA

FALECIMENTOS

**D. MARIA AMALIA DA C. VELHO
PINTO ROSA**

Em casa do seu genro, o sr. João Vasconcelos Bandeira e Lemos, no Areal, onde se encontrava a passar uns dias, faleceu no passado dia 30, a sr.ª D. Maria Amália da Cunha Velho Pinto Rosa, de 65 anos de idade.

A extinta, era irmã do nosso amigo sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, chefe da secretaria da Administração do Concelho e mãe da sr.ª D. Maria José Pinto Rosa de Vasconcelos e dos srs. Antonio Emilio, José Augusto e Alberto Pinto Rosa.

O funeral, efectuado no dia 1, teve grande concorrência.

ANTONIO JUSTINIANO DA SILVA

Tambem com grande concorrência, realizou-se ante-ontem o enterro do sr. António Justiniano da Silva que foi notario do antigo julgado de Barcelinhos e mais tarde desta cidade.

O falecido contava a idade de 96 anos.

**JOSE' FERNANDES DE OLIVEIRA
PASSOS**

Com a idade de 52 anos, faleceu ante-ontem o distinto professor oficial do ensino primario, sr. José Fernandes de Oliveira Passos.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 17 horas.

— A todas as familias enlutadas, «Noticias de Barcelos» envia sentidas condolências.

Eleição presidencial

Os professores das escolas desta cidade, por determinação superior, promovem, nas escolas de Barcelinhos, Campo da Liberdade e Gonçalo Pereira, no próximo dia 14, pelas 14 horas, sessões de propaganda para a eleição do Ex.º Presidente da República.

Convidam-se, por isso, todos os eleitores desta cidade a assistir a essas sessões.

TEATRO GIL VICENTE

Sábado e domingo, no Teatro Gil Vicente, o professor doutor Ferusa e o seu «médium» Ferdoli apresentarão números sensacionais de ilusionismo, transmissão de pensamento etc., etc.

Esses espectáculos de variedades, serão completados pelos fonofilmes «O correspondente de Guerra» e «Tó-tó», que tem merecido as melhores referências da critica, respectivamente no sábado e no domingo.

**Igreja do Convento da
Franqueira**

Os nossos leitores devem estar lembrados da acção que o sr. Carlos de Lima, actual proprietario do Convento e Quinta da Franqueira propôs contra o Estado por este ter arrolado a Igreja do Convento e as capelas que se encontram pelo Monte da Franqueira e que aquele Senhor pretendia que fôsem suas pretensões.

Essa acção foi aqui julgada improcedente, tendo a sentença sido confirmada no Tribunal da Relação, acabando agora de tambem o ser no Supremo Tribunal de Justiça.

Não podia ser outro o resultado dessa acção que só por um capricho podia ter sido intentada.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos:

Faço saber que no próximo dia 17, ás 9 horas, nos respectivos edificios escolares, se reúnem as assembleias eleitorais para a eleição do Presidente da República, anexando-se as freguesias e constituindo-se as assembleias eleitorais pela forma seguinte:

ABADE DO NEIVA—Aba-de do Neiva, Feitos, Vila Boa e Vilar do Monte.

ALVELOS—Alvelos, Carvalhal, Pereira e Remelhe.

ALDREU—Aldreu, Frago-so, Palme e Tregosa.

ALHEIRA—Alheira e Igreja Nova.

BARCELINHOS—Barcelinhos, Rio Covo (Sta. Eugenia) e Gilmonde.

BARCELOS—Arcozelo, Barcelos, Vila Frescaínha (S. Martinho) e Vila Frescaínha (S. Pedro).

CAMPO—Campo, Couto e Lijó.

CARAPEÇOS—Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins) e Tamel (Sta. Leocádia).

CARREIRA—Cambezes, Carreira, Fonte Coberta e Silveiros.

COSSOURADO—Balu-gães, Cossourado e Panque e Mondim.

ENCOURADOS—Adães, Areias de Vilar e Madalena e Encourados.

FARIA—Faria, Paradela,

Vilar de Figos e Milhazes.

GALEGOS (S.ta MARIA)—Galegos (Sta. Maria), Galegos (S. Martinho), Manhente e Tamel (S. Verissimo).

GUERAL—Courel, Goios, GERAL, Pedra Furada e Carvalhas.

LAMA—Areias (S. Vicente), Lama, Oliveira e Ucha.

NEGREIROS—Chavão, Chorente, Negreiros e Macieira.

POUZA—Martin e Pouza.

QUINTIÃES—Aborim, Aguiar, Durrães e Quintiães.

RORIZ—Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Roriz e Quiraz.

SEQUIADE—Bastuço (Sto. Estevão), Bastuço (S. João), Moure e Sequiade.

VARZEA—Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (Sta. Eulalia) Varzea e Crujães.

VIATODOS—Grimancelos, Minhotães, Monte e Viatodos.

VILA COVA—Creixomil, Mariz, Perelhal e Vila Cova e Banho.

VILA SECA—Barqueiros, Cristelo, Fornelos e Vila Seca.

Mais faço saber que a ordem de chamada das freguesias é aquela que se acha indicada neste edital.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este e outros de igual teor, para serem afixados nos logares de estilo.

Barcelos e Camara Municipal, 6 de Fevereiro de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

a) Miguel Gomes de Miranda

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL**BLOCO BARCELOS, L. DA**

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BANCO DE BARCELOS**Assembleia Geral ordinária**

Para discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1934, convoco a Assembleia Geral ordinária do Banco de Barcelos a reunir-se no dia 23 do corrente mês, pelas 15 horas na sede social.

Se no dia indicado se não constituir a Assembleia por falta de numero de acionistas ou de representação de capital, fica desde já a mesma reunião convocada para o dia 16 de Março próximo, á mesma hora, em que funcionará com qualquer numero de acionistas ou de representação de capital.

Barcelos, 2 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Meza:

José Gomes de Matos Graça

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que, no dia 17 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, serão postas em praça e entregues a quem maior lanço oferecer alem da avaliação, os diversos moveis e louças penhorados ao executado Manuel Gonçalves Valada, casado, oleiro da freguesia de Santa Maria de Galegos, a requerimento de Joaquim da Fonseca Pinheiro, de Monção, e bem assim os seguintes bens de raiz:

N.º 1

Casas terreas e eirado e fabrica de olaria, no lugar de Santo Amaro, freguesia de Santa Maria de Galegos, no valor de 5.500\$00.

N.º 2

Leira Nova, de lavradio, no lugar de Souto de Oleiros, freguesia de S. Martinho de Galegos, no valor de 1.700\$00.

São por este meio citados todos os interessados ou credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos, declarando-se para os devidos efeitos que as despesas da praça ficam da conta do arrematante.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino Miranda Sampalo

Verifiquei

O Julz de Direito,

A. de Palhares Falcão

PAGINA DO CONCELHO

M.ª cieira, 26

E' com grande satisfação que damos aos nossos leitores a nova de que vai brevemente ser um facto a reparação da nossa estrada. É uma grande necessidade esse beneficio visto estar quasi intransitavel; se bem que, ultimamente, já se via alguém a tapar os buracos que partiam os eixos ás camionetes. Até ha pouco não sucedia assim e sentiamos com isso grande magua por ver que, mais tarde ou mais cedo, o respectivo empregado soffreria um desgosto, quando já tarde se lembrasse que no Estado Novo os favoritismos são prejudiciais, e que nem sempre os padrinhos podem valer aos afilhados. Cumpramos o nosso dever sempre e trabalhemos, que as *surpresas* não nos atingirão.

—A cantar as glorias do Senhor partiram para o ceo: Luiz Carlos, filho do nosso amigo Armando Manuel Faria da Silva no 15 de Janeiro; Joaquina, filha de Joaquim Ferreira no dia 21 do corrente; Jacinto, filho de José da Silva Fontes e Felicidade, filha do mesmo e ambos tambem no dia 21. Esperanças com poucos dias no mundo que depressa o deixaram, para irem para junto do trôno de Deus pedir muitas bençãos para os seus pais.

Tambem, com a linda idade de oitenta anos, fêz a sua viagem para a eternidade Maria Rosa de Jesus, que deve estar muito perto daqueles anjinhos.

Santa Eugénia, 28

Completamente restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, já se encontra no exercicio das suas funções eclesiasticas o nosso rev. paroco sr. P.º Antonio José de Miranda, o que estimamos.

—Reuniu há dias a Comissão da União Nacional, desta freguesia, tratando, segundo nos consta, de completar a dita Comissão com mais dois membros que são os srs. José Alves de Sousa e Julio de Faria Coelho e da nomeação do sr. Antonio Gomes Vilas Boas para regedor substituto.

Resolveu ainda, segundo ouvimos, tambem, propôr á Comissão Municipal da U. Nacional a modificação da actual Comissão Administrativa da Junta, desta freguesia, obedecendo essa modificação, ao que parece, somente, a interesses para a freguesia, figurando em primelro lugar a reconstrução da sua antiga estrada que se encontra intransitavel.

Oxalá, por isso, que as duas Comissões, politica e administrativa presididas, respectivamente, pelos nossos amigos srs. Antonio Furtado e Manoel Coelho, botem mãos á obra e façam da velha uma nova estrada que terão o apoio de toda a freguesia.

—Esteve, no pretérito sabado, em Braga, o nosso amigo sr. Antonio M. da Fonseca Furtado, regente do Posto de Ensino, desta freguesia.

—Consta-nos que o sr. Paulo da Silva peaiu a exoneração do cargo de Regedor, lamentando nós essa sua resolução, pois sabemos que o mesmo tem exercido as suas funções a contento de todos.

—A Comissão da festa ao Deus Menino, para o ano de 1935, ficou constituída da seguinte forma: Francisco de Castro Pereira, tesoureiro; Joaquim da Silva Fonseca e Abilio da Silva Faria, juizes; Antonio Barbosa Gomes, Secretario; Manuel Fernandes Reis, procurador; Aurélia Balaster Crespo e Maria da Silva Carvalho, juizas.—C.

Areias S. Vicente, 3

No dia 31 de Janeiro, realizou-se o casamento do nosso bom amigo Antonio Vasconcelos do Vale, secretario da

PARA A LAVOURA

VINHOS

O relatório dos novos decretos sobre vinhos põe o problema nos termos em que deve ser pôsto: há vinho a mais e consumo a menos; ou se reduz a produção; ou se aumenta o consumo; ou se fazem as duas coisas simultaneamente.

Há vinho a mais, porque a vinha já plantada aumenta a sua produção por superficie e porque há ainda quem plante vinha nova com a esperança em melhores dias: é uma forma de especulação como qualquer outra e tão pernicioso como outra qualquer. Há consumo a menos, porque se nos fecham os mercados externos—e fecham-se os mercados externos porque por toda a parte a produção vinícola tem aumentado—e ainda porque se criou e desenvolveu entre nós a industria da cerveja e porque hotéis e restaurantes tem feito do vinho objecto de luxo:

chega a vender-se por 6\$00 um litro de vinho que custou \$40.

Pode haver deficiências confessadas ou não confessadas, na regulamentação do comércio de vinhos. Mas o facto é que se atravessa um momento difficil e admitindo mesmo que a regulamentação em si seja má, podemos estar certos de que a plena liberdade de plantar, produzir e vender vinho seria incomparavelmente pior. Apela-se para a liberdade de venda: esquece-se apenas que permitindo-se o mercado completamente livre, a lei da oferta e da procura exercer-se-ia livremente e os resultados só podiam ser maus.

Quando se chega ao desequilibrio a que chegámos na produção vinícola, o que se impõe não é liberdade: é disciplina.

Augusto da Costa

(CO "DIARIO DA MANHÃ.,

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviá-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda tem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Comissão da União Nacional desta freguesia com a sr.ª D. Maria Rosa da Costa, filha do nosso amigo Antonio Luiz da Costa, industrial, desta freguesia tambem. Aos noivos, que são dotados de boas qualidades civis e morais, desejamos sinceramente um longo e feliz futuro.

—Está hoje, novamente, em festa a nossa freguesia. A romaria a S. Braz na Capela de Santo André tem decorrido com muita animação e alegria. Os seus Procuradores, nossos amigos e assinantes deste jornal, srs. José Araujo Fernandes e Francisco Caseiro, não occultam a sua alegria por se verem coroados de bom exito.—C.

Remelhe, 4

Faleceu hoje José Pereira Leite, desta freguesia, de setenta e cinco anos de idade, confortado com todos os sacramentos.

—Ha dias, emigraram para o Brasil José de Faria Torres, assinante deste jornal; David da Costa Amorim e João Gomes do Vale.

—Ha pouco houve uma festa em Goios: ao harmonio estava o Sr. P.º Arnaldo; de Rates. Teve sermão e proclamação.

—Por aqui tem ido um frio intensissimo.

—Os indultos pontificios tem sido muito procurados pelos fieis, pois sabem as grandes vantagens que lucram, tomando-os.

—Consta aqui que os gatunos foram de noite a casa da Ex.ª familia do Sr. D. Antonio Barroso.

—A capela-jazigo tem sido muito visitada.—C.

Tamel Santa Leocádia, 4

Ontem de tarde na estrada que vai para Ponte do Lima deu-se um desastre de automovel, junto á ermida de nossa senhora da Portela, de que resultou ficar com uma perna fraturada uma

filha do nosso amigo sr. Francisco Gra-moza, da freguesia de Carapeços. Compareceram, imediatamente, no local o sr. sargento da Guarda Republicana, acompanhado de duas praças levando a criança para o hospital dessa cidade. Seria bom que nas estradas ouvesse, mais um pouco de precaução com os automoveis, pois poucos são os que não passam nas estradas com uma marcha vertiginosa.

—No passado domingo, o nosso paroco, avisou á missa para se manifestarem os vinhos no Sindicato Agrícola, esperando, portanto, que todos cumpram o seu dever. Deve manifestar-se todo o vinho, está certo, mas não se pode compreender por que é que a comissão de viticultura manda cobrar por cada pipa de vinho americano, que seja destinado á venda, 2\$50!... Se o vinho americano, está proibido de o vender-se para que se cobra essa quantia? Não será isso um abuso? Ora não está certo, pagar-se 2\$50 por cada pipa, destinada á venda, e depois fica com ela na adegas. E ainda queriam mais os 2\$50 por cada pipa, mesmo que já tivesse sido vendido na colheita; essa tambem tem graça! Mas quem o vendeu por certo está calado. Não quero dizer com isto que se não manifeste, pois deve manifestar-se.

—Tem feito bastante calor, estes dias, não parecendo ser tempo de inverno, pelo que as podas estão já muito adiantadas.

—Como disse na correspondencia desta freguesia para o passado numero do Noticias, foi constituída a Comissão da União Nacional nesta freguesia pelos seguintes senhores: Antonio Joaquim da Costa, presidente; Antonio José Alves, secretario; Francisco Antonio de Matos, tesoureiro; Antonio Barbosa e Justino de Sá, Vogais.—C.

Campo, 3

Com o ceremonial e programa do costume, reuniu hoje, mais uma vez, a Cruzada Eucarística das crianças, tendo lugar, de tarde, a Hora de Adoração.

—Vindo da Capital, onde esteve em serviço do Marinha já se encontra entre nós o brioso militar sr. Antonio Pereira Remelhe.

—Como por toda a parte, por aqui tambem se tem feito sentir o frio das ultimas semanas. Faz muita falta agora a benéfica chuva, que está sendo tão desejada como nas quadras de grande estiagem.

—Como é já do conhecimento de todos, é no dia dezassete deste mês que mais uma vez teremos ocasião de ir ás urnas prestar o nosso apoio á obra grandiosa do Estado Novo, dando o nosso voto para a escolhã acertada do Presidente da República. E' de esperar que, como nas ultimas eleições, todos os eleitores se apresentem a dar o seu voto, não para satisfazer pedidos ou fazer favores, mas apenas levados pelo alto e nobre desejo de cooperar no ressurgimento da Patria, trabalhando sempre por um Portugal maior e melhor.—C.

Fragoso, 4

Faleceu no dia 1 o sr. Manuel Martins Dias da Cruz (André) que foi um negociante de gado muito conhecido na região.

Era pai dos srs. Carlos e Antonio Martins Dias da Cruz, o primeiro ausente em S. Paulo, Brasil e o segundo morador nesta, antigo presidente da Junta. A' familia dorida os nossos pêsames.

—Lavra grande descontentamento entre os lavradores desta freguesia e por causa dos decretos que mandam suprimir a vinha americana e desnaturar o vinho da ultima colheita.

Se tais medidas forem por deante a maior parte dos que hoje vendem vinho terão amanhã de o comprar.

Nem se pode calcular as consequências que tais violencias trariam. Como esses decretos tem de passar pela Assembleia Nacional esperemos que algum dos srs. Deputados tome a defesa dos pobres lavradores e consumidores atingidos e consiga tornar mais razoaveis e humanos os referidos decretos. Para isso muito conviria que a lavoura ou as entidades que tem o direito e o dever de a representar fizessem as suas reclamações a quem de direito. Se agora cruzam os braços depois puxarão pelas orelhas... ou atarão as mãos ns cabeça.—C.

Macieira, 4

Na despedida do mês de Janeiro, tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso amigo sr. P.º José Querido, que com alguns dos seus mais intimos amigos, do Porto, onde ele tem passado o melhor tempo da sua vida, quiz passar esse dia na sua terra natal.

Na linda casinha que possui num local muito aprazivel, junto da estrada, quiz ter junto de si esses amigos, numa confraternização invejavel da qual tomamos parte. Ao almoço dedicadamente por ele oferecido nada faltou, nem mesmo o saboroso champanhe...

Dentre os convivas recordamo-nos dos nomes dos senhores: Dr. João Alves Ferreira, Avelino Ferreira da Silva, capitão Luiz Augusto Vieira Alves, P.º Bernardo Tavares de Pinho, P.º José Praça, P.º João Tomaz da Costa, José Moreira da Silva, Pedro A. Batista, P.º Narciso Alves de Oliveira, Antonio de Moura Seixas e Manuel Ferreira Marques. Os brindes foram uma bem significativa confissão da grande estima que todos, com a maxima franqueza, manifestaram áquele nosso e seu duas vezes Querido amigo. Destacamos os

João Bernardino Ribeiro
 Avenida Alcaides de Faria
 (Largo da Estação)
 BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

| Partidas de Barcelos | Partidas de Braga |
|----------------------|--------------------|
| 8,25 da manhã | 8,45 da manhã |
| 11,10 da manhã | 11,30 da manhã (a) |
| 1,25 da tarde (a) | 2,15 da tarde |
| 4,55 da tarde | 5,15 da tarde |
| DO LARGO DA CALADA | DA RUA DOS CHÃOS, |

N. B.—(a) Estas carreiras não se effectuam aos domingos.

A EMPREZA

dos srs. Pedro A. Batista e P.º Narciso pela frimete e graça de que vos revestiam, o do sr. capitão pelo seu belo improviso, o do sr. P.º Tavares... e o do sr. P.º Querido por ter feito um belo apanhado de todos para nos referenciar a cada um agradecer as atenções e amizades já de sobejo conhecidas e ali manifestadas. Que o nosso Querido possa gozar muito tempo das amizades dos seus amigos, e possamos nós seguir o mesmo rumo e denunciar as suas festas aos leitores.

—No mesmo dia a sr.ª D. Maria Judite, esposa muito querida do sr. Luiz Gonzaga Ferreira, mui digno funcionario do registo civil, presentou este nosso bom amigo com uma galante menina. Mais uma alegria para a sua casa. As nossas felicitações para ambos.

—A 28 de Janeiro com o nome de Ana foi batizada uma filhinha do nosso amigo Porfirio de Campos e de sua esposa a sr.ª Albina Alves Pereira. Felicidades.—

Vila Cova, 4

A festa do último domingo, em honra de S. Braz e St.º Amaro correu em boa ordem. Pregou o Rev.º sr. Prior de Fão.

Na extensa procissão tomou parte bastante povo. A respectiva comissão não se poupou a esforços para que a festa corresse com brilho.

—Faleceu a sr.ª Tereza Martins de Souza. Ha semanas tinha sido sacramentada. Agora, quando parecia que ia a melhor, faleceu quasi inesperadamente.

—Houve na última semana dois baptizados: de Aureliano, filho dos srs. Antonio Machado Ramos e Maria Gomes de Faria; e de Leopoldina, filha dos srs. Paulino Cândido Alves de Matos.

—Temos a eleição do sr. Presidente da Republica.

Cumpramos todos o dever de votar bem. O nosso interesse, mesmo pessoal, assim o exige. Não é o voto um direito que se possa vender, nem usar a capricho. Lemos há dias no «Mensageiro do Coração de Jesus», com a redacção na rua de Sta. Tereza, Braga, as principais atrocidades praticadas na vizinha Espanha ultimamente.

Esta revista tirou uma separata, baratissima, de tais crimes. Bem seria que se espalhasse, para que os católicos e homens amigos da ordem meditem e, cada vez com mais firmeza, continuem a cumprir o dever perante a urna.—C.

Lama, 5

Batisou-se na igreja paroquial desta freguesia uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Alcinda, filha

dos senhores Severino Gonçalves de Carvalho e Aurelia de Lourdes da Silva Couto. Foram padrinhos Antonio Domingues de Macedo e Ana Maria Gonçalves, respectivamente avós materno e paterna.

Tambem recebeu o batismo uma menina filha de Boaventura Peixoto de Magalhães e de Balbina da Ascenção Ferreira da Costa. Foi-lhe posto o nome de Maria da Conceição e teve padrinhos Avelino Peixoto de Magalhães, tio paterno, e Catarina da Costa Ferreira.

—Faleceu ontem Idalina de Souza Rodrigues, esposa do sr. Domingos Ferreira (Manelo). Acometida de doença subita, pôde apenas receber o sacramento da Extrema-Unção.—C.

Alvelos, 5

Vai grande descontentamento no povo desta localidade por motivo do ultimo Decreto da proibição do vinho americano, que deixa na miséria a grande maioria dos nossos lavradores. As terras de muitas casas agricolas produzem quasi somente vinho americano; do producto da sua venda pagavam as contribuições ao Estado, pagavam aos seus criados e jornaleiros, e ainda os juros de dinheiros em divida; ora não podendo vender os vinhos da ultima colheita, nem haver esses vinhos nas colheitas dos proximos anos, os lavradores como hão-de ocorrer ás despezas de suas casas, e onde ir buscar dinheiro para reformar as plantações de novas vinhas, sendo certo que o povo das nossas aldeias já vivia em precarias circunstancias? Convem haver a maior ponderação na promulgação de leis, quando estas vão ferir os interesses do povo trabalhador que carece de recursos para sustentar a familia.

—Embarcou ha dias, para o Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Domingues de Araujo, indo para a companhia de seus irmãos. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

—Realizam em breve o seu casamento o sr. Albino Lopes de Sousa com a menina Ana da Conceição Dias Fernandes, de Barcelos, e tambem o sr. Manoel de Azevedo Ferreira com uma menina da freguesia de Pereira.

—Na freguesia de Milhazes, para onde tinha ido da freguesia de Carvalhal, acha-se gravemente doente a sr.ª Loduvina Baptista da Silva Reis, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Queiroz, habil artista.

—No domingo passado foi baptizado um filho dos mesmos, e recebeu a doente os sacramentos.

Pedimos a Deus, e sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras e um completo restabelecimento.—C.

Roteiro-guia de Barcelos

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos faz publico que está aberto concurso para apresentação de projectos de roteiro-guia de Barcelos. O prazo do concurso é de 60 dias a contar da data da primeira publicação deste anuncio, estando patentes as respectivas condições durante 30 dias, das 14 ás 16 horas, em todos os dias úteis, na séde da Comissão de Iniciativa, no Campo 5 de Outubro.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1935.

O Presidente,
 (a) Joaquim Paes de Villas-boas

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que em um de Outubro de 1934, foi distribuida á 2.ª seccção judicial uma acção especial de separação de pessoas e bens, proposta por Maria Gomes de Carvalho, da freguesia de Macieira, desta comarca, contra seu marido José Fernandes da Silva, da mesma freguesia, acção que está a correr os seus regulares termos.

Barcelos, 26 de Janeiro de 1935

O Chefe da 2.ª seccção,
 Delfim de Miranda Sampaio
 Verifiquei

O Juiz de Direito
 A. de Palhares Falcão

Rádio

PHILIPS

O MELHOR entre os MELHORES

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:
MIRANDA & IRMÃO
 BARCELOS

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.ºs 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clavardi
 D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
 Consultas das 4 ás 6

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Manga-lha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO
 Consultorio e Residencia
 Rua Dom Antonio Barroso, 121
 Telefone 28

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO
 Séde-Rua Nova do Almada, 64-1
 LISBOA



Seguros contra incendios
 » responsabilidade civil
 » accidentes de trabalho
 » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
 Agente em Barcelos
 Alcides Ribeiro

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

José Perestrelo

Largo José Novias — BARCELOS
 Automoveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

“NOTÍCIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS
 (PAGAMENTO ADEANTADO)

| Ano | Preço |
|------------------------------|--------|
| Barcelos | 12\$00 |
| Continente | 14\$00 |
| Colonias Portuguezas | 25\$00 |
| Paizes Estrangeiros | 30\$00 |
| Espanha | 20\$00 |

ANUNCIOS

| Judiciais | Preço |
|-------------------------------|-------|
| 1.ª publicação, linha | 1\$20 |
| 2.ª | \$60 |

Outros anuncios, preços especiais
 Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.